

11621 - Planejamento participativo e desenvolvimento rural sustentável: relato de experiência

Participatory planning and sustainable rural development: experience report

SANTOS, Christiane Fernandes dos¹; MORAIS, Elís Regina Costa de²

1 Universidade Federal Rural do Semi-Árido, chrisfernandes@ufersa.edu.br; 2 Universidade Federal Rural do Semi-Árido, elisregina@ufersa.edu.br

Resumo: O presente trabalho, objetiva relatar a contribuição do Diagnóstico Rápido e Participativo em Agroecologia – D.R.P.A - para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais do município de Janduís/RN. Realizado entre os anos 2005 e 2006, por organizações governamentais ou não, e junto a agricultores (as) locais, tal diagnóstico permitiu a apreensão de alguns problemas que permeiam a agricultura daquele município: desmatamento, queimadas, agrotóxicos, pouco aproveitamento dos quintais, recursos hídricos, entre outros. Diante de tais problemas foram apontadas algumas medidas que pudessem a vir amenizá-los: agroflorestamento com espécies nativas, hortas orgânicas e comunitárias e/ou familiares, implantação da feira agroecológica, formação de grupo de mulheres. Logo, consideramos o D.R.P.A um instrumento de planejamento participativo de bastante significância para o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais do Semi-Árido brasileiro.

Palavras -Chave: Desenvolvimento Sustentável. Comunidades rurais. Janduís/RN.

Contexto

De acordo com os dados da prefeitura local, o município de Janduís possui uma área territorial de 351,1 km², equivalente a 0,66% da superfície estadual, tendo como coordenadas geográficas – 6° 00' 56" de latitude sul e 37° 24' 32" de longitude oeste. Altitude da sede em relação ao nível do mar é de 141 metros. Situando-se na micro-região homogênea do Médio-Oeste, sertão do Rio Grande do Norte com uma população de 3.761 habitantes na zona urbana e 1.836 na zona rural. A sede do município localiza-se à margem do pequeno rio "Adquinhon" ou das "Croas". O clima é semi-árido, atingindo temperaturas superiores a 35°C e chuvas, irregulares, oscilam entre janeiro a junho, com precipitação anual média é de 569,5 mm, concentrados principalmente no verão. O município tem também um dos maiores índices de insolação do Rio Grande do Norte. Está situado em área de abrangência das rochas metamórficas. Os minerais mais comuns são o calcário cristalino, mármore, Chelita, rocha ornamental, entre outros. A economia é fundamentada na agricultura de subsistência com a cultura do feijão, do milho, do arroz e da batata doce, e a pecuária com criação de rebanhos bovinos, ovinos e caprinos. Essa economia se fortalece também com a renda do funcionalismo público municipal e estadual, aposentados e pensionistas e com recursos oriundos de Programas do Governo Federal como o Programa Bolsa Família, PETI e Pronaf.

Pensar a sustentabilidade no semi-árido é antes de tudo pensar em propostas, em práticas, que incluam a ampliação da participação da comunidade, pois isso favorece o entendimento e valorização de sua cultura. E ainda, faz refletir o modo que as suas

práticas estão sendo desenvolvidas, e por que estão sendo desenvolvidas. Atualmente o município de Janduís vivencia um intenso debate em busca de alternativas capazes de enfrentar desafios como os problemas econômicos, sociais e ambientais, trazendo à tona novas concepções de desenvolvimento, entre os quais se destaca a proposta de desenvolvimento local sustentável.

Dentro dessa perspectiva, o conceito de desenvolvimento sustentável proporciona a percepção da relação intrínseca entre as variáveis econômicas, sociais, ambientais, culturais e tecnológicas. Dessa forma, objetivando a implantação eficiente de políticas públicas, por meio de projetos e programas, para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades rurais e, visando à expansão e preservação das potencialidades existentes, dentro de uma perspectiva mais agroecológica, de modo que favoreça a geração de renda através do envolvimento e emponderamento familiar, foi realizado no município de Janduís, entre os anos de 2005 a 2006, o Diagnóstico Rápido e Participativo em Agroecologia (DRPA).

Descrição da experiência

O DRPA é uma metodologia que engloba um conjunto de etapas que permite o conhecimento da área estudada sob diferentes visões. Busca envolver lideranças locais e promove o protagonismo dos (as) agricultores (as). Logo, é considerado um instrumento de planejamento participativo de bastante significância para o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais do Semi-Árido brasileiro, e de grande relevância para gestores, organizações, técnicos, agricultores e demais estudiosos dessa área. A metodologia foi utilizada em razão de ser considerada um processo de apreensão da realidade. E, Tal apreensão se dá pelo uso de um conjunto de ferramentas, que se presta a apresentar o perfil da área estudada. É, contudo, uma ferramenta de planejamento participativo bastante relevante, por se tratar de um trabalho que identifica os entraves, e também as possibilidades na busca do desenvolvimento rural sustentável. Uma vez que suas etapas possuem tempo pré-definido para realização e conclusão, caracteriza-se como um processo rápido. É participativo, pois sua construção envolve o entendimento de todos os participantes. O processo de desenvolvimento da metodologia envolveu técnicos de diferentes organizações governamentais ou não-governamentais e jovens agricultores (as) tendo como público-alvo 30 comunidades rurais do município de Janduís. Assim, convém ressaltar que os agricultores (público-alvo) participaram de todas as etapas do processo.

Em uma primeira reunião, com a participação de todos os envolvidos no processo, foi estabelecida a definição das etapas de implantação do DRPA. A primeira etapa foi caracterizada pela definição de um diagnóstico prévio, levando-se em consideração informações fornecidas pelos moradores de cada comunidade. Com base nessas informações foi estabelecido um zoneamento da área a ser estudada, onde as 30 comunidades foram divididas em quatro regiões (Tabela 1), que apresentavam características semelhantes de relevo, solo, vegetação, recursos hídricos e tipo de agricultura.

Tabela 1. Divisão das comunidades rurais por região, no município de Janduís/RN

Regiões	Comunidades
Região Seca	Arrimo; Poço da Forquilha; Amparo; Reforma; Retiro
Região da Serra	Riacho da Serra; Massapê; Açude Velho; Pau-de-Leite; Lanchinha
Região Serrana	Santa Rosa; Pacuti; Maçã; Maturi; Juruá; Cangaíra; Boa vista; Açude Novo
Região Plana	Verruma; Permissão; Bela Vista; Gado Bravo; Paraisinho; Morada Nova; Livramento; Urtiga; Alto Alegre; Pinturas; Setúbal; Saquinho

Fonte: Autoria própria

A segunda etapa, denominada de travessia, tinha como objetivo percorrer trilhas em cada uma das quatro regiões, visando consolidar as informações fornecidas na etapa anterior, e assim constatar ou não a efetivação do zoneamento. No mutirão do diagnóstico, terceira etapa, foram realizadas entrevistas com a população de cada comunidade, tendo como finalidade identificar os principais problemas inerentes a produção agrícola, bem como estabelecer suas causas. E ainda, abstrair a percepção dos entrevistados sobre a composição familiar, a área em que desempenham, ou não, as suas atividades produtivas e o que tem, sobre o armazenamento de sementes, alimentos, forragens e água, e a renda familiar.

Na quarta e última etapa, foi realizado um encontro municipal, que tinha como objetivo construir a história da agricultura do município. Aconteceu com a participação ativa de agricultores e agricultoras das comunidades investigadas. Esses, por possuírem um saber intrínseco as suas experiências, foram os principais autores e construtores da história da agricultura familiar do município de Janduís/RN. Nesse momento, os (as) participantes foram provocados a fazer uma comparação da sua área com o estado que ela era antes. E interrogado, com base no seu conhecimento, sobre o que provocou as mudanças observadas.

Resultados

Diante das conclusões dos dados obtidos no diagnóstico, verificou-se que a Região da Serra, apresenta características semelhantes à Região Serrana, no que diz respeito ao relevo, solo, vegetação, recursos hídricos e culturas, bem como os problemas relacionados com desmatamento em nascentes, falta d'água, pragas no algodão, no feijão e no milho, falta de eletrificação. A única diferença entre essas duas regiões deve-se que na região da Serra 10% das culturas são plantadas com irrigação e 90% é de sequeiro e na região serrana toda agricultura é de sequeiro. As principais culturas nessas duas regiões são milho, feijão e algodão; a água é proveniente de Cacimbão, Poço tubular, Cisterna e Açude; e, a vegetação nativa é constituída por velame, pereiro, Mororó e aroeira. Essas duas regiões são constituídas por 13 comunidades (Tabela 1). Devido à similaridade das características observadas entre elas, sugere-se que o zoneamento definido na primeira etapa de implantação do DRPA, seja alterado de modo a torná-las uma única região.

A região Seca, constituída pelas comunidades de Arrimo, Poço da Forquilha, Amparo e Reforma, caracteriza-se por apresentar agricultura totalmente de sequeiro, tendo como principais culturas milho, feijão e algodão. Essa região apresenta relevo irregular e o solo

predominante é o areno-argiloso. A água é proveniente de cacimbões e cisternas e a vegetação nativa constituída principalmente de Jurema, velame e pereiro. Nessa região os principais problemas enfrentados pela comunidade são falta de água e desmatamento.

A região Plana, constituída por 12 comunidades, Verruma, Permissão, Bela Vista, Gado Bravo, Paraisinho, Morada Nova, Livramento, Urtiga, Alto Alegre, Pinturas, Setúbal e Saquinho, caracteriza-se por apresentar agricultura totalmente de sequeiro, tendo como principais culturas Milho, Feijão, Algodão, Capim e Sorgo. Essa região apresenta relevo plano e o solo predominante é o argilo-arenoso. A água é proveniente de cacimbões, açude, Riacho e cisternas. A vegetação nativa é constituída principalmente de Jurema, velame, Oiticica, Ibiratanha, cumaru, imburana e pereiro. Nessa região os principais problemas enfrentados pelas comunidades são desmatamento às margens dos rios (exceto Verruma), pragas no algodão, falta d'água causando longas estiagens, e assim afetando a produção.

Percebe-se que desmatamento, queimadas, uso de agrotóxicos, pouco aproveitamento dos quintais, escassez hídricas e falta de assistência técnica, são problemas presentes nas comunidades rurais, e que afetam, negativamente a produção agrícola.

Diante de tais resultados, foi realizado o I Seminário Municipal de Agroecologia, no qual participaram agricultores (as), gestores municipais e representantes de várias organizações, governamentais ou não, que atuavam no município. Nesse seminário foi resgatada a história da agricultura do Município, e mais uma vez a participação dos (as) agricultores (as) tornou-se indispensável, por serem grandes conhecedores da realidade local. Nesse espaço de discussão, foram expostos os problemas diagnosticados e apontado um conjunto de possibilidades e/ou alternativas que pudessem a vir melhorá-las, como o reflorestamento com espécies nativas, hortas orgânicas comunitárias e/ou familiares, implantação da feira agroecológica, formação de grupo de mulheres rurais, criação de galinhas caipiras.

No entanto, a realidade apresentada e as ações propostas provocam algumas inquietações, que pode levar a novas investigações e estudos posteriores: que tipo de experiências produtivas foram desenvolvidas naquelas comunidades? Essas experiências asseguram o desenvolvimento sustentável em seus diferentes aspectos (social, econômico, ambiental, cultural e tecnológico)? De que forma colaboram para a permanência do homem/mulher no campo?

Agradecimentos

À todas as organizações que formam o Fórum Municipal do Movimento Social de Janduí/RN e a Visão Mundial.

Bibliografia Citada

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDUÍS. < <http://www.janduis.rn.gov.br/110/11025007.asp> > Acesso em: 05 set.2011.